RIMANDO A VIDA...

ANTOLOGIA POÉTICA

LÚCIA DE BARROS

1ª Edição - 2024

São Paulo

PREFÁCIO

Partindo do interesse por essa forma de manifestação literária, descoberto ainda na infância, a Irmã Lúcia, autora da obra que ora chega em suas mãos, expressa sob forma de poemas, valiosas sínteses de sentimentos, dos pensamentos e vivências resinificadas sob a ótica individual, na perspectiva positiva do desejado encontro com o inspirador universo coletivo.

Os diferentes temas, apresentados de forma cronológica, seguindo momento de inspiração foram tratados e colecionados a partir daquilo que uma alma sensível, um coração aberto num espírito generoso, alimentado pela fé se predispôs

a produzir aguardando num processo lento e progressivo de maturação, o agradável tempo de compartilhar que finalmente chegou.

São muitos os temas, que aliados a apresentação da autora, auxiliarão a apreciadores de poesias, conhecer a riqueza interior da mesma, e simultaneamente encontrar motivos para uma conexão mais profunda com os temas-títulos, orações e considerações sobre eventos da realidade nelas contidas, gerando empatia com os mesmos em suas raízes.

Minha sugestão é que seu contato com a totalidade dessa obra não se faça de maneira ávida percorrendo de forma sequencial sua apresentação, proponho uma leitura um pouco mais lenta partindo das palavras títulos, que leia o que lhe interessa mais, o que lhe desafia, necessita aprofundar, consola ou desconcerta, porque tudo é possível no universo poético.

Agradeço o honroso convite, motivador da leitura dessa obra e da formulação desse prefácio, realizado de maneira pessoal através de vídeo conferência, como é próprio acontecer nesses desavisados tempos pandêmicos, e louvar o gesto altruísta dessa querida Irmã que valorizando seu tempo, emoções, teorias e práticas de sua vida, apresenta-nos generosamente esse texto.

Pe. Rubens Pedro Cabral, omi

APRESENTAÇÃO

O meu gosto pela poesia, pelas rimas nasceu em mim na infância quando comecei a ler, a saborear histórias e pequenos poemas nos livros de leitura escolar.

Texto em forma de quadrinha atraía meu olhar e o som das palavras rimadas soava doce aos meus ouvidos.

Esse despertar ficou latente dentro de mim quase adormecido. Anos depois comecei a colecionar pensamentos, memorizar parlendas e brincar com as palavras até que comecei a escrever alguma coisa em forma de versos, coisas do cotidiano da vida, reflexões pessoais em momentos de inspiração, no meio da natureza ou fazendo meditação.

Os escritos ficaram em cadernos até que um dia organizei todos numa sequência cronológica, as vezes anotando data e local onde foi escrito.

A vida continuou e eu então, jovem Irmã da Providência em missão, um tempo aqui outro acolá continuei a escrever registrando momentos especiais. Organizei um novo caderno e guardei. Há pouco tempo eu me disse: será que não estou enterrando meu talento? E pensei na possibilidade de publicar minhas poesias.

Este livro é fruto de uma longa trajetória de vida. Nestes versos estão presentes fragmentos de fé, de esperança, de lutas, dores e alegrias; de buscas e sonhos. Muitos deles apresentam datas e lugares, como registros de experiências significativas, de viagens e encontros que marcaram minha vida e missão nas terras onde andei.

Muitas poesias falam da natureza, pois foram inspiradas em momentos de contemplação diante da maravilha da criação, geralmente em forma de louvor e de oração.

Nem tudo são flores, há também espinhos que me inspiram; tudo faz parte do caminho da vida de ontem e de hoje na espera do futuro, perpassado de fé e coragem, de esperança e desafios mesclado com tanto amor, alegria e confiança, sob a proteção da divina Providência.



VERSOS

Pelos dons que me deste,
Obrigado Senhor
Que eu os utilize
Para teu santo louvor.

Às vezes não sei o que faço
Nas folhas do meu caderno
Mas todas as linhas que traço
Refletem o meu interno.

Se um dia sentires saudade
Muita saudade de alguém
Lembra-te que maior infelicidade
É não a sentir de ninguém.

Vivendo aprendi que a vida
Sentido nenhum tem
Se não for vivida
Em prol da vida de alguém.

1981

SAUDADE

Saudade: dor que não se explica
Que transpassa o coração
Do que não ficou é o que fica.

Saudade: misto de amor e tristeza
Que fica na alma de qualquer que seja
Quando longe do seu amor esteja.

Saudade de um amor ou amizade
Doce lembrança do que se foi
Deixando marcas de eternidade.

Saudade, saudade infinita
De algo invisível...
Que todo ser almeja
Saudade de Deus talvez seja.

Quem nunca sentiu saudade
Não conheceu a felicidade
De ter uma amizade
Um amor de verdade.

(1981)

POR QUÊ?

Por que andar cabisbaixo
Se há estrelas a contemplar?

Por que voltar-se para o chão
Quando a meta é o céu?

Por que temer as trevas
Se o sol está sempre a brilhar?

Por que lamentar os espinhos
Se há flores para apanhar?

Por que se angustiar pelos pecados
Se Jesus está pronto a perdoar?

Por que se perturbar pelo passado
Se agora é o tempo de amar?

Por que temer a cruz
Se nela está Jesus?

1981

MEU ANJO AMIGO

Eu era ainda criança
Quando me falaram de ti
Tenho a doce lembrança
Que acreditei não discuti.

Fiz amizade contigo
Aonde eu ia, ias comigo
Se eu andava também andavas
Se eu dormia então velavas.

Te chamava por medo do escuro
Invocava-te na hora do apuro
E, em qualquer perigo
Contava sempre contigo.

Eras um espírito alado
Que atrás de mim caminhava
Ou então ao meu lado
Livrando-me de qualquer cilada.

Minha alma era pura
Tinha ainda a candura
Tua presença eu sentia
Como misto de fé e fantasia.

Na consciência eu te escutava
A fazer o bem me ensinavas
Do pecado me alertavas
E se eu pecava, choravas...

Depois fui crescendo
A pureza perdendo
O mundo ouvindo
De ti me esquecendo.

Descobri o amigo Cristo
Importava-me só isto
Anjo virou lembrança
De uma fé de criança.

Hoje te descubro novamente
Como meu amigo permanente
Que me fala suavemente
Que me guia constantemente.

Meu anjo amigo
Fica comigo
Conduz-me cada dia
A Jesus e a Maria

MISERERE

Diante de vossa grandeza infinita
Na certeza do vosso eterno amor
Eu me coloco Senhor
Sentindo-me miserável pecador.

Face a vossa majestade
Do profundo de minha alma
Sai um brado
Piedade!

Piedade, Senhor porque pequei
Da vossa presença duvidei
Ao momentâneo me apeguei
Do vosso amor me afastei.

Quantas vezes, Senhor
Eu não soube calar
Para que pudésseis falar
E meu erro mostrar.

Perdão meu Senhor
Eu não quis olhar a cruz
Tive medo da dor
Privei-me da luz.

Lembrai-vos Senhor
Que me fizestes do nada
E se em mim há amor
É fruto do vosso favor.

Ó boníssimo pai
Diante de vossa infinita bondade
Sentir-se pecador
É uma dor e uma felicidade.

Meu Deus, vós sois o tudo
Eu sou o nada
Vós sois o maior mistério
Eu uma grande miséria.
Sim, sou nada
Um nada que peca
Um nada que ama
Um nada que louva

Uno-me aos anjos
Para vos louvar de coração
E numa eterna gratidão
Entoar esta canção:
Santo, santo é o Senhor...

(1981)

SOLIDÃO

Solidão, lugar deserto
Dentro de um coração aberto
Onde só penetra
Quem sabe o caminho certo

Solidão, lugar de encontro com Deus
Reservado aos amigos seus
Aonde Ele mesmo conduz
Para aí manifestar sua luz.

Solidão não é ausência
Solidão não é distância
Mas é uma ânsia
De estar na sua Presença.

Solidão em todo coração
É anseio de comunhão
É desejo de libertação
É espaço de oração.

(1981)

DESERTO

Silencio, silêncio silencio
Não encontro ninguém
Continuo caminhando
Buscando alguém.

Caminhei, caminhei, caminhei
Na areia quente, me cansei
Para descansar me sentei
Ainda não O encontrei.

Depressa me levantei
Ao meu redor olhei
A ninguém avistei
Então gritei...Pai!...

O deserto me respondeu: ai...
O silêncio voltou
Chamei então: amigo!...
E ouvi somente: igooo.
Então chamei: Deus!...
O eco respondeu: Eu...

A minha sede aumentava
A face do Senhor eu buscava
Não via nem criaturas
Só aridez e secura.

Mais um pouco fui em frente
Tendo sempre em mente
Um oásis encontrar
Para minha sede saciar.

Não o encontrei ao certo
Mas continuo a caminhar
Pois sei que o deserto
Esconde água em algum lugar.

(1981)

12.EU VI A IGREJA

Eu vi a Igreja
Resto de Israel
Comprometida com Deus
Povo peregrino em busca do céu.

Eu vi a Igreja
Estruturada fechada
Olhando para Deus
Esquecendo os filhos seus.

Eu vi a Igreja
Vendendo indulgências
Pregando a penitência
Esquecendo a clemência.

Eu vi a Igreja
Apegada aos paramentos
Distribuindo sacramentos
Deixando de ser fermento.

Eu vi a Igreja
No Vaticano II
Tomar consciência
De sua missão no mundo.

Eu vi a Igreja
Descobrir o homem
Empobrecido
Oprimido.